
Análise, Reflexão e Ação: o que e como podemos aprimorar as práticas pedagógicas em EaD a partir da observação de vídeos do You Tube¹

Alessandro Vinicius Soares FERREIRA²

Cláudio Márcio MAGALHÃES³

Centro Universitário Una

Resumo

O presente estudo tece uma reflexão acerca as estratégias de produção utilizadas pelos *youtubers* na criação de conteúdo audiovisual. Objetivou analisar produções de dois canais do You Tube, sob a ótica pedagógica e profissional da TI (Tecnologia da Informação). Como caminho metodológico fez-se uso de abordagem qualitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados a análise de documentos, realizada a partir de 10 vídeos postados por conhecidos youtubers, que tratam do tema programação em TI. À luz da análise temática de conteúdo trataram-se os dados encontrados. Como resultados, indo além da catalogação das estratégias utilizadas pelos *youtubers* na gravação dos vídeos de seus canais, identificou-se formas e meios de aprimorar a produção audiovisual em EaD formal.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; You Tube; EaD; Desenvolvimento Local

Introdução

Espaços de educação não formal se destacam e consolidam-se como locais de construção de conhecimentos de forma efetiva, ampliando e agregando saberes àqueles desenvolvidos nos espaços formais. O uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), surge no horizonte como uma ferramenta que, além de alcançar indivíduos que antes não tinham possibilidades de acesso espacial ao estudo, também é capaz de fornecer a educação continuada a indivíduos que estão inseridos em uma sociedade cada vez mais exigente e que necessita de pessoas altamente capacitadas.

Parece paradoxal afirmar, mas as TDIC, em diferentes situações podem colaborar para pôr fim às distâncias e ao tempo. Levando em consideração a premissa de que o ser humano se constrói na e pela interação que acontece primariamente no seio familiar e sequencialmente nas relações que ele desenvolve nas mais diversas esferas sociais, é possível afirmar que por meio das TDIC, de qualquer local do mundo o aluno pode aprender, interagindo com professores com quais nunca tiveram uma interação face a face. Ressalta-se, portanto a necessidade de refletir sobre essas tecnologias, como um

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Una, Professor universitário de Gestão de Tecnologia. E-mail: alessandro.una.bd@gmail.com

³ Doutor em Educação, orientador do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário Una. E-mail: claudiomagalhaes@uol.com.br

processo de ampliação do conhecimento educacional e de ressignificação da forma de conceber o ensino no novo milênio.

Em vista disso o presente trabalho propõe uma reflexão sobre processo de ensino-aprendizagem que se verifica nos canais do You Tube, tendo como base os objetivos e concepções de ensino em que essa modalidade se amparam, bem como as estratégias audiovisuais que os “professores” *youtubers* utilizam para implementar suas práticas pedagógicas, assim como contribuir com uma metodologia para desenvolvimento de outras pesquisas semelhantes.

Assim, busca-se analisar a produção e a metodologia de ensino de dois *youtubers* que veiculam aulas de Tecnologia da Informação - TI, especialmente conteúdos sobre a disciplina de Programação, para propor, a partir das análises efetivadas, sugestões de como as estratégias utilizadas pelos *youtubers* em suas produções audiovisuais podem favorecer e fomentar as práticas pedagógicas utilizadas por professores da EaD formal, dos cursos de gestão da tecnologia.

Os documentos investigados foram dois canais do YouTube que ensinam conteúdos que também são ensinados no curso de graduação em Gestão da Tecnologia. Logo, neste contexto, vídeos são considerados documentos digitais, pois a partir deles enquanto fontes primárias será possível tratar científica e analiticamente o objeto de estudo da pesquisa, que são as estratégias audiovisuais utilizadas pelos *youtubers*.

Critérios para escolha dos canais

Em um primeiro momento, os critérios que levaram à escolha de um primeiro conjunto de canais, de onde foram escolhidos o par de canais a serem investigados (Tabela 1). Já os critérios para escolha dos episódios (cinco) a serem analisados levaram em consideração: a) número de visualizações e curtidas; b) quantidade de comentários positivos em percentual mínimo, 25%, superior aos comentários negativos; c) apresentar linguagem multimodal; d) convidar o aluno/espectador a ser um sujeito ativo no processo de aprendizagem; e e) possuir tempo de duração não superior a 30 minutos.

Partindo dos conhecimentos prévios de um dos pesquisadores, acerca de alguns canais que tratam de conteúdos inerentes àqueles tratados nos cursos de graduação em Gestão da Tecnologia, bem como dos critérios supra elencados, após uma pesquisa exploratória foi feito um recorte dentro do universo de pesquisa, e foram selecionados para início de efetivação do presente estudo os canais (Tabela 1); que posteriormente, a partir de novos critérios baseados nos aspectos de ensino-aprendizagem substanciados

pelo referencial teórico, se resumiram a apenas dois canais. Para chegar aos escolhidos, estabeleceu uma pontuação para cada critério elencado, com pesos diferenciados, dado as necessidades da pesquisa.

Tabela 1 – Avaliação para Escolha do Canal de *Youtuber*

Critérios	Felipe Deschamps	Curso em Vídeo	Eduardo Pires	Flutterando	Loiane Groner	Código Fonte TV
Apresentação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
No. Internautas	3	3	2	2	2	3
Regularidade	1	1	1	1	1	1
Funcionamento	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Temáticas	6	6	6	6	6	6
Ensino-aprendizagem	6	6	4	4	4	4
Total	16	16	13	13	13	14

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Para ser considerado um canal com objetivo explícito de formação em informática, é preciso que o canal produza vídeos com temática voltada de forma direta à Tecnologia da Informação (TI), como Redes de Computadores, Segurança da Informação, Desenvolvimento de Software, Banco de Dados, Sistemas Operacionais, resenhas de livros/ estudos na área e outros.

Após a análise dos canais, realizada no período de 01/12/2020 a de 05/12/2020, e aplicando os conhecimentos nas análises e descrições, como fim de cumprimento dos objetivos dessa proposta de pesquisa, selecionou-se, para efeitos de análise documental, os canais no YouTube Filipe Deschamps e Gustavo Guanabara (Curso em Vídeo) e os vídeos correspondentes aos conteúdos da disciplina de Programação.

Os critérios utilizados na elaboração do roteiro de análise foram de ordem da linguagem audiovisual e pedagógica, sendo criados a partir de referencial teórico utilizado para pesquisa bibliográfica anterior que permeou o presente estudo e dos conhecimentos prévios que dos pesquisadores já dispõem a partir de sua experiência na docência:

1) mediação: A mediação na EaD, estimulada por suportes tecnológicos, favorece o exercício cognitivo do aluno para adquirir novos conhecimentos com a orientação ou colaboração de outros – professores ou pares – que tenham mais domínio sobre os conteúdos. (BARBOSA, 2012);

2) ambiente educacional: O ambiente educacional é um espaço privilegiado de interação, na qual a prática cotidiana produz um conjunto de natureza moral e social (DEWEY *apud*, TEITELBAUM e APPLE, 2001);

3) resolução de problemas práticos: Modelo de educação através do qual, não haveria possibilidade de abstração, ou seja, é a partir da resolução de problemas práticos (DEWEY *apud*, TEITELBAUM e APPLE, 2001);

4) Interação social: As experiências e as interações sociais são muito importantes no processo de construção do desenvolvimento (VIGOTSKY, 2001);

5) processos avaliativos: Os objetos de aprendizagem, as atividades e as avaliações são imprescindíveis em qualquer processo de ensino (LIBÂNEO, 2013)

6) planejamento: O planejamento desses itens, segundo Luckesi (1992), é imprescindível em qualquer processo de ensino-aprendizagem e levar em consideração o público a quem eles se destinam e os objetivos que se deseja alcançar

Análise de dados por categorias

Categoria 1- Dados técnicos

De acordo com Santos (2014, p.05) com relação à duração do vídeo deve-se considerar que um vídeo com boa duração refere-se àquele que atenda “[...] as especificidades dos alunos e possibilite alcançar o objetivo do vídeo, não sendo curto ou longo demais”. Com base neste critério, é possível, portanto, inferir que os vídeos analisados de ambos os canais, Felipe Deschamps e Curso em Vídeo- Gustavo Guanabara, possuem durações satisfatórias.

Estabelecendo uma média simples, a partir da análise de cinco vídeos do canal Felipe Dechamps, chegamos à duração média de 26’. Já a partir da análise da mesma quantidade de vídeos do canal Curso em Vídeo, obtivemos a duração média dos vídeos com tempo de 21’. Ou seja, os vídeos apresentados nos canais analisados, preocupam-se em não serem curtos demais, a fim de prejudicar a apresentação do conteúdo. Entretanto, levando em consideração as particularidades da educação a distância, não promovem aulas com duração semelhante àquelas que ocorrem na modalidade presencial de ensino, e que em geral possuem duração de 50’. Esse achado vai de encontro aos ensinamentos trazidos por Bahia e Silva (2017, p.6) quando afirmam que “a atenção do aluno costuma diminuir na medida em que o vídeo se prolonga. Apresentar um volume maior de informação nem sempre é a melhor escolha, principalmente quando visamos uma aprendizagem significativa.”

Com relação ao ritmo de fala dos vídeos analisados em ambos os canais podemos afirmar que a estratégia utilizada pelos *youtubers*, Felipe Deschamps e Gustavo Guanabara é semelhante. Todos dois fazem uso de um ritmo constante, que se baseia em

uma escala crescente, começa mais lentamente, evidenciando uma introdução, até atingir um ritmo mais ágil, que se mantém ao mesmo tempo que se alternam as telas entre exemplos e explicações do “professor”. A esse respeito, Bahia e Silva (2017) assinalam que os vídeos educativos precisam

[...] apresentar um ritmo constante na fala, ela não deve ser muito lenta, nem muito rápida. Precisa dar tempo para o aluno pensar (...). A narração deve ter uma entonação que represente a narrativa do vídeo. No geral, a narração deve ser instigante no início, ter um movimento crescente no desenrolar do conteúdo e culminar num fechamento propositivo (...). (BAHIA e SILVA, 2017, p.7)

Contudo, não podemos deixar de notar que sendo canais comerciais, hospedados na plataforma You Tube, eles são entrecortados por propagandas que, inevitavelmente, promovem a quebra do processo de construção de conhecimento que pode estar consolidando no aluno a partir da aula apresentada no canal. Assim, destacamos este como um ponto negativo, que coloca os vídeos do You Tube em desfavorável quando comparados aos vídeos da EaD formal. Pois, com finalidade educativa, por excelência, os vídeos da EaD formal não apresentam anúncios publicitários em sua composição.

Já no que tange à análise de áudio e imagem, podemos destacar a qualidade técnica do som ambiente, das vinhetas e da locução. O mesmo se pode afirmar a respeito das imagens, que se integram sincronicamente ao som, promovendo uma interação semanticamente significativa do ponto de vista não somente técnico, mas também pedagógico.

Ainda a respeito da análise da imagem de vídeos educacionais, trazemos o proposto por Gomes (2009, p.11), que afirma que os vídeos didáticos devem possuir

- usos de planos, escala, angulação, composição, movimento de câmera, iluminação, cores, truques;
- uso do espaço dentro e fora do campo de visão; (...)
- valor narrativo, semântico e estético de cada elemento da imagem (...), seu valor denotativo e conotativo.

Por fim, é preciso ressaltar que acreditamos que a qualidade técnica dos vídeos produzidos em ambos os canais, está estreitamente relacionada com a formação dos *youtubers* (publicitário e professor de tecnologia). Essas os fornecem aporte técnico formal para uso de estratégias que os permitem construir vídeos que tenham êxito nos critérios áudio e vídeo; o que a nosso ver pode e deve ser explorado para otimização da produção de vídeos da EaD formal.

Categoria 2- Planejamento da aula/vídeo

O planejamento é uma necessidade em todos os campos da atividade humana, é condição básica para o sucesso de qualquer trabalho que procure qualidade, e, no espaço

educacional não seria diferente. O planejamento educacional é sempre apresentado na literatura pedagógica como uma ação responsável por traçar “o para onde ir” e “quais as maneiras de se chegar nesse local”. Logo, ele é apresentado como uma ferramenta de impacto e relevância na prática docente. Veiga (2006, p.28) ressalta que

Planejar o ensino significa pensar sobre algumas questões: Por que, para que e como ensinar? Quem ensina? Quem aprende? Quais os resultados do ensino? Mas não é só. E preciso ir além, a fim de evidenciar as relações entre os processos sociais que repercutem no ato de ensinar. O planejamento do ensino não constitui apenas uma expressão técnica e linear (VEIGA, 2006, p.28).

Logo, dada a importância do planejamento educacional, o Ministério da Educação instituiu-o como uma ação garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996). Por meio dessa lei, ficou assegurado, tendo em vista a relevância do planejamento para o processo educacional, um tempo destinado aos professores para pensar, apontar e efetuar o planejamento pedagógico, com a finalidade de obter uma melhor experiência pedagógica.

Assim, acreditamos que pensar o planejamento educacional em EaD requer pensar o planejamento das videoaulas, dado o alunado a que ela se destina e os objetivos de ensino. Portanto, a construção de um vídeo educativo requer, assim como qualquer planejamento educacional, o conhecimento da realidade, a elaboração, a execução, a avaliação e o aperfeiçoamento (LIBÂNEO, 1994).

Partindo, pois, dessa perspectiva de planejamento educacional, analisamos cinco vídeos de cada um dos canais objetos de estudo, a partir da existência ou não de uma sequência didática (que a nosso ver demarca a organização e planejamento do conteúdo a ser tratado no vídeo) e a partir da colocação explícita dos objetivos de ensino, que são capazes de nortear a aprendizagem e as metodologias a ela mais adequadas.

A metodologia da Sequência Didática (SD), conforme proposta de Dolz e Schneuwly (2004) baseia-se em um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática em torno da situação de produção, objetivos e tarefas propostas, em um formato “espiralado”, partindo do conteúdo mais simples para o mais complexo. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.81), o modelo didático deve respeitar os princípios de: - legitimidade: “referência aos saberes teóricos ou elaborados por especialistas”; - pertinência: “referência às capacidades dos alunos, às finalidades e aos objetivos da escola, aos processos de ensino-aprendizagem”; - solidarização: “tornar coerentes os saberes em função dos objetivos visados”.

Com relação ao uso da metodologia da SD na produção de seus vídeos, Felipe Deschamps, apesar de não possuir formação pedagógica (ele é publicitário), demonstra conhecimento acerca do formato de uma sequência didática na medida em que organiza seus vídeos, focando em “ensinamentos” bem simples, arriscamo-nos a dizer, destinado ao público leigo, caminhando para apresentação, ao longo da aula, de um conteúdo mais especializado. Observe como a transcrição dos 27” iniciais do vídeo “3 Técnicas que eu uso para aprender a programar qualquer coisa”, demarca claramente o caráter em espiral presente em uma sequência didática, apresentando um conteúdo de ensino a partir da forma mais simples para a mais elaborada:

o conteúdo desse vídeo é especial para as pessoas que acreditam não possuírem o dom da programação ou sentem muita dificuldade em aprender a programar, ao ponto de se questionarem se elas estão na área certa e se essas coisas deveriam ser mais fáceis. (DESCHAMPS, vídeo “3 Técnicas que eu uso para aprender a programar qualquer coisa).

Também o canal Curso em Vídeo, do professor Gustavo Guanabara, apresenta-nos o uso da SD de forma explícita. Fato esse que pode ser comprovado claramente até mesmo pela formalização da disponibilização dos vídeos. Este canal se preocupa em, seguindo a metodologia da SD, dividir seus vídeos, de acordo com o nível de complexidade. Assim, podemos ressaltar que os vídeos apresentados por Guanabara se dividem de acordo com conteúdo, mas também se organizam numericamente a medida em que avançam no nível de especialização do assunto neles tratados. Vejam:

Dando sequência à nossa análise, partimos para avaliação dos objetivos de ensino. Estes também estão presentes no início de cada um dos vídeos dos dois canais em estudo. Contudo, no canal Vídeo em Curso eles são apresentados de maneira direta/explicita, enquanto Felipe Deschamps também o faz, mas de uma forma mais suave/indireta. Acreditamos que tal fato possa estar, mais uma vez, ligada à formação em docência possuída por Guanabara e à ausência dela em Deschamps.

Contudo, ambos os canais apresentam preocupação com a indicação dos objetivos de estudo, o que para nós demarca claramente a presença de um planejamento dos vídeos.

Categoria 3 - Linguagens

A partir dos estudos de Bakhtin (1997) destacou –se claramente que todas as esferas da atividade humana estão relacionadas com a utilização da língua, logo, a grande variedade de textos presentes em nossa sociedade (orais, escritos ou multimodais) são materializações do uso da linguagem pelo sujeito, em suas interações sociais nos lugares por onde circula . Logo, concebemos a linguagem como um “local de interação” por meio

do qual os indivíduos intervêm em seu meio social e se constroem como sujeitos de seus discursos (BAKHTIN, 1997).

Tendo em vista esta perspectiva de linguagem, fez-se necessário analisar a linguagem dos vídeos em estudo, a fim de identificar se ela favorece ou não a construção de processos interativos que são essenciais para criação de novos conhecimentos. De acordo com Moran (1995, p.29) “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade como um papel de mediação primordial no mundo”.

Toda essa “afetividade” apontada por Moran como característica da linguagem audiovisual, se presentifica nos vídeos de Felipe Deschamps. Fazendo uso de um nível de linguagem informal, que aqui nomearemos de “coloquial técnico”, o *youtuber* se aproxima de seu interlocutor de forma direta, fazendo uso do pronome de segunda pessoa (ser com quem se fala), no nível informal “você”, sem perder de vista os termos técnicos necessários ao ensino aprendizagem de determinado conteúdo. Assim, ele se aproxima do interlocutor, criando uma atmosfera de proximidade que favorece ao processo de ensino aprendizagem.

Além disso, o publicitário agrega ao seu discurso, tornando-o mais familiar e menos distante, o uso de gírias contemporâneas como “galera”, “na boa”, “massa” e outras tantas.

Já no canal de Gustavo Guanabara, o vídeo inicia-se com um tom de linguagem mais formal, que ao longo da “aula” se desfaz e aposta também na informalidade para atingir seus objetivos. Ocorre assim também, o uso do pronome “você” para se dirigir ao “aluno” e garantir a interatividade da aula.

Com relação ao tipo de linguagem que predomina nos vídeos dos dois canais, apontamos para o uso da linguagem multissemiótica, que mescla elementos dinâmicos à parte verbal da linguagem. Fato esse já evidenciado por Moran (1995, p.28) em seus estudos sobre a linguagem audiovisual: “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas”.

Ademais cabe ressaltar o papel da linguagem corporal, utilizada pelos *youtubers* nos dois canais em estudo. Apostando em um estilo de vestuário popular e despojado (camiseta de malha), no uso de movimentos gestuais enfáticos e na expressão facial

positiva e animada, Felipe e Gustavo esbanjam simpatia para atrair aqueles que querem aprender programação com bastante interatividade. (Figura 9).

Categoria 4 - Ferramentas de ensino-aprendizagem

Os tempos mudaram e as formas de ensinar e aprender, também. O contato com a tecnologia está transformando a forma como crianças, jovens e adultos se comportam, como pensam, memorizam ou se concentram; por consequência, o modo como aprendem também não é o mesmo de décadas atrás. Estar conectado é um modo de vida. Uma série de fatores participa da mudança: a ampliação de acesso à internet é um deles, assim como o boom na produção de tablets e celulares e ainda o sucesso das redes sociais.

Se o processo de ensino-aprendizagem se alterou é preciso notar que as ferramentas que esse processo utiliza também mudaram. Atualmente as ferramentas digitais têm ocupado grande espaço nas relações de ensino.

Graça e Pereira (2015, p.19) nos apontam que

As ferramentas existem em todos os domínios do trabalho. E o domínio educativo não é, na verdade, exceção. Neste último campo, aliás, todos os seus atores são unânimes, ao considerar a importância assumida pelas próprias ferramentas de ensino (ou ferramentas didáticas), parecendo não conseguir mesmo conceber-se um ensino que não seja mediatizado, precisamente, (e também) pelas mesmas.

Na EaD, as ferramentas digitais podem ser consideradas materiais de apoio e recursos complementares para o processo de ensino e aprendizagem, pois auxiliam os professores e os alunos, contribuindo com um maior repertório de possibilidades de atividades e interações.

Assim, poderíamos afirmar que os próprios vídeos, objeto deste estudo, funcionam como ferramentas de ensino, contudo. Reservamo-nos no direito de analisar não o vídeo em si, como ferramenta de ensino, mas as ferramentas didático-digitais que foram utilizadas pelos *youtubers*, durante a execução/criação do vídeo, para potencializar a interatividade entre “professor” e “aluno”.

Dessa forma, postos em análise 5 vídeos do canal em estudo, Felipe Deschamps, podemos afirmar alguns pontos:

- o ambiente educacional do canal é virtual; plataforma de vídeos You Tube;
- agrega-se aos vídeos de Felipe Deschamps, como ferramentas didáticovirtuais que potencializam a videoaula, ferramentas de captura e compartilhamento de tela que permitem estabelecimento de explicações dinâmicas, telas dinâmicas, som de fundo e slides.

Já no canal Curso em Vídeo, também presente na plataforma You Tube, Gustavo Guanabara faz uso, além de aplicativos de captura e compartilhamento de tela, animações, slides, som de fundo e imagens selecionadas com uma pitada de humor.

Com esses recursos digitais citados acima, Deschamps e Guanabara aliam inovação ao processo de ensino. Pois, na medida em que fazem uso dos letramentos digitais⁴ para favorecer à construção de conhecimentos e à aproximação (mesmo que a distância) entre alunos e *youtubers* eles tornam a aprendizagem mais próximas das práticas sociais que realizamos no século XXI.

Categoria 5- Metodologias de ensino-aprendizagem e/ou práticas pedagógicas

Tendo como ponto de análise as metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pelos dois *youtubers*, pode-se afirmar que em ambos os canais, há preocupação explícita em relacionar o conteúdo ensino no vídeo à sua aplicabilidade em situações de práticas sociais reais. Vejam a seguir, exemplos extraídos e transcritos de cada um dos canais em estudo:

Eu vou fazer o que poucos professores de algoritmos fazem: explicar realmente para o que eles servem. (GUANABARA, vídeo “Representando cores com CSS3”).

Vamos conversar sobre programação e infraestrutura da vida real, em um cenário que tem que aguentar uma pancada de acessos em nível bizarro todo santo dia. (DESCHAMPS, vídeo “iFood Revela Seus Segredos em Tecnologia”, grifo nosso).

É possível inferir, portanto, que fazendo uso do conteúdo que está sendo ministrado, propõe-se a aplicabilidade na vida real. Ou seja, o que se observa é que o método de ensino-aprendizagem proposto nos canais relaciona-se estreitamente com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Em síntese, a aprendizagem significativa proposta pela ABP ocorre quando existe relação entre o que se sabe e o que se quer aprender. Quando as ideias são significativas para o aluno, o conhecimento se fixa e aumenta a capacidade de o aluno relacionar os diferentes tipos de assuntos que foram aprendidos sem segmentações (ARAÚJO e SASTRE, 2009). Na ABP o professor não é um transmissor de conhecimentos, mas um facilitador do processo de construção do conhecimento, que leva o aluno a pensar, a

⁴ “Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade”. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-digital> Acesso em: 31 de mar.2021

refletir a prática, provocando assim uma mudança conceitual no ensino-aprendizagem. A ABP, assim, sustenta a cultura da aprendizagem centrada no aluno, fazendo-o ver a si mesmo como protagonista da construção de seu conhecimento.

Além de fazer uso da metodologia da ABP, os *youtubers* fazem uso, em seus vídeos da estratégia dado X novo, ou seja, ao trazer conteúdos novos, sempre retomam informações já mencionadas e as integra, fazendo remissões sobre o dado. Logo, fica assim caracterizada nos vídeos analisados, uma estratégia de “revisão/retorno” às ideias principais que serão fundamentais para apresentar o novo conteúdo. Observem:

No vídeo anterior eu falei sobre a importância das cores, cara. Não pula esse vídeo, volta e vê. Porque cores não são só cores, são emoções, cores representam coisas dentro do seu site. (...) No vídeo anterior a gente falou sobre as cores, hoje eu vou te mostrar como representar essas cores nas CSS [...]. (GUANABARA, vídeo “Representando cores com CSS3”, grifo nosso).

Passando para subcritério da sensatez no trato com a audiência/alunos/público-alvo. Para tanto, destacamos que os enunciados utilizados pelos apresentadores promovem a aproximação, identificação e interação com os alunos, muitas vezes se colocando como exemplo no lugar do público alvo. Ademais, fazem uso de expressões de impacto para atrair e engajar o aluno em assistir aquele vídeo. Notem:

Talvez o mais importante nesse vídeo é destacar que existe, hoje, um conhecimento em desenvolvimento web que tá mentindo pra você. É um conhecimento antigo e que pra mim foi difícil de inverter e aceitar de início, mas depois do click eu olho pra trás e penso... hummmmm. (DESCHAMPS, vídeo “Como eu programo e hospedo sites da forma mais moderna que existe”, grifo nosso).

Não menos importante, é preciso ainda mencionar como estratégia pedagógica, o uso de expressões da oralidade, como “Tá vendo”, “Entendeu”, com vistas a atrair a atenção do interlocutor e garantir ainda mais a interação. Especificamente em relação ao canal de Gustavo Guanabara, vale evidenciar o uso do vocativo “pequeno gafanhoto”, em referência à obra cinematográfica Star Wars, para promover interação.

Portanto, mesmo sem estabelecer uma relação face-a-face com o aluno, os *youtubers* promovem o uso de metodologias e práticas pedagógicas interativas e engajadoras, que têm como objetivo primordial garantir o protagonismo do aluno.

Categoria 6- Experiência profissional técnica e/ou docente

O canal Felipe Deschamps tem como apresentador o próprio indivíduo que o nomeia. Apesar não possuir formação pedagógica, conforme mencionamos anteriormente, o publicitário fazendo uso da prática desenvolve um bom trabalho de docência informal em seu canal.

De acordo com nossa experiência em docência, especificamente como professor de cursos da área de TI, é possível afirmar que o nível de conhecimento do publicitário, em relação aos conteúdos que se propõe a ensinar, é muito bom.

Em vários de seus vídeos o apresentador faz uso da palavra didático: “vou ser bem didático”. Arelado a isso, apresenta uma postura bastante didática em seus vídeos. Tais fatos nos levam a refletir que, mesmo sem formação pedagógica, o *youtubers* deve possuir conhecimentos acerca do processo de ensino-aprendizagem, das formas e métodos de ensinar e aprender. Logo, adicionando a elas estratégias do campo da publicidade, o que temos como resultado são vídeos pedagógica e publicitariamente falando, proficientes e engajadores, capazes de favorecer ao desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Já Guanabara, professor por formação e profissão, esbanja didática e conhecimento de conteúdo, mesclando formação técnico-científica e experiência em docência, o que resulta em um formato de aula atraente e exitosa.

Cabe mencionar ainda, que ao ambos os *youtubers* sentem-se muito à vontade no território da TI. Fato esse demarcado pelo uso de uma oralidade típica do grupo que trabalha com tecnologia da informação. Ou seja, ambos falam na ‘língua’ da localidade social dos TI, o que revela a identidade de um grupo.

E assim, ao mencionarmos o local social como elemento de uma identidade social, somos levamos a refletir sobre o conceito de localidade. Para Castells (1999, p. 512), “Um lugar é um local cuja forma, função e significado são independentes dentro das fronteiras da contiguidade (sic) física”. Logo, o território TI pode ser considerado um “local”, no qual os sujeitos em pesquisa promovem, por meio da educação, o desenvolvimento deles e de um grupo de pessoas.

Observa-se, portanto, que as discussões sobre o desenvolvimento local estão intimamente ligadas às questões educacionais. Assim, articular essas duas categorias, no presente estudo, implica em admitir que interpretar a realidade da educação brasileira via produções audiovisuais de dois *youtubers*, requer, antes de tudo, compreender a dinâmica das relações sociais e locais para, a partir delas e com elas propor formas e meios de aprimorar o desenvolvimento das sociedades.

Categoria 7- Processo avaliativo

A pedagogia moderna tem proposto uma nova dimensão para o processo de avaliar. Ele deixou de ser visto como um processo diferente do processo de ensino

aprendizado para se tornar parte integrante deste. A avaliação, portanto, passa a ser vista como um processo formativo e mediador, que deve fornecer subsídios que orientem a prática pedagógica.

Segundo Kenski *in* Mill e Pimentel (2013)

O processo avaliativo constante é um dos principais instrumentos de acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Por meio de diversas atividades é possível analisar o desempenho acadêmico de cada aluno e perceber suas dificuldades e incompreensões, as formas de interação, comunicação e colaboração com os colegas e sua fluência na nova cultura educacional a distância. (KENSKI *in* MILL e PIMENTEL, 2013, p.65)

Logo, cabe ao professor fazer com que a avaliação não seja somente um pretexto para a avaliação classificatória, mas que ela também sirva para a construção plena do aprendizado.

Em análise, nos canais em estudo, o processo avaliativo formal não foi perceptível. Contudo, os comentários deixados pelas pessoas que assistiram aos vídeos em ambos os canais, deixam claro que houve construção e consolidação de conhecimento, por intermédio do vídeo ali disponibilizado.

Portanto, apesar de não haver uma avaliação formal, é possível avaliar o processo de ensino aprendizagem que se desenvolve nos canais avaliados, de maneira qualitativa, a partir dos comentários que os interlocutores dispensam. E tendo como parâmetro essa medida é impossível negar que o processo de ensino aprendizagem, como se dá nos canais é exitoso e favorece à consolidação de saberes além do tempo e do espaço.

Considerações Finais

A partir dos resultados desta pesquisa verificou-se que o sucesso atribuído à educação não formal disponibilizada através da plataforma de vídeos You Tube não é por acaso.

Dentre os vídeos que foram objeto de análise de nossa pesquisa, foi possível observar preocupação e qualidade na produção técnica das aulas. Além disso, houve uso de métodos de ensino, práticas pedagógicas e ferramentas de ensino-aprendizagem que realmente puderam garantir um processo de ensino aprendizagem exitoso, (conforme evidenciado pelos próprios internautas em suas postagens nos canais após os vídeos).

Assim, acreditamos que as estratégias utilizadas pelos *youtubers* em suas produções audiovisuais podem favorecer e fomentar as práticas pedagógicas utilizadas por professores da EaD formal, dos cursos de gestão da tecnologia, desde que levadas em consideração as limitações técnicas e tecnológicas dos educadores.

É preciso deixar claro, que os vídeos do You Tube, suas metodologias e ferramentas não são panaceias que irão pôr fim a todos os problemas educacionais da EaD. A modalidade de ensino digital, por meio da plataforma You Tube ainda é algo muito novo, que está em desenvolvimento e se inova e redescobre a cada instante, apropriando-se até mesmo dos saberes pedagógicos da educação presencial e da própria EaD formal.

Portanto, é claro que dúvidas e dificuldades aparecerão a todo momento. Mas não seria esse o verdadeiro sentido de educar? Promover a dúvida, a criação de problemas e a busca de soluções em um dado contexto? A pedagogia tanto presencial quanto a distância passa por erros e acertos constantes em busca de um ideal de ensino, pois sendo uma ciência humana ela não possui respostas prontas ou acabadas, todas essas respostas devem ser buscadas na prática cotidiana de ensino, que é onde o verdadeiro conhecimento se constrói.

Portanto, falar em EaD, seja ela formal ou informal, é falar sobre a evolução natural e dinâmica da educação, de seus métodos, práticas didáticas e objetos de aprendizagem. Pois a educação, estando inserida na sociedade, é uma instituição em constante evolução. Errôneo seria considerar que ela se mantivesse estática e alheia às transformações que o mundo moderno lhe impõe.

Vendo dessa maneira, o processo de ensino aprendizagem que ocorre a distância, via EaD formal ou plataforma do You Tube, é uma oportunidade de democratização e ampliação da construção do conhecimento por intermédio de processos educacionais, que pode promover a transformação humana em diversos níveis; reconfigurando o significado de saber e ensinar no mundo moderno.

Há uma gama de pesquisas que tratam da educação a distância, seus pontos positivos e negativos. Contudo, nossa pesquisa abre portas para uma nova forma de ver a educação a distância, enxergando-a como uma possibilidade de acesso ao conhecimento, que, mesmo de maneira informal, possa favorecer ao processo de desenvolvimento e emancipação humana. Esse resultado é indicativo da importância de se fazer mais pesquisas acerca de tema tão importante e vigente no mundo atual.

Uma limitação deste estudo se relaciona à deficiência de acesso e inclusão digital no Brasil. Garantir educação a distância de qualidade, formal ou não, requer investimento na infraestrutura tecnológica de nosso país, investimento nos processos de letramentos digitais e igualdade de acesso aos equipamentos tecnológico-digitais tão presentes na EaD

do século XXI. Pontuamos então a necessidade de outras pesquisas que abordem e sugestionem formas e meios de promover esse novo momento da EaD no Brasil.

Contudo, acreditamos que o objetivo delineado foi alcançado e que outras pesquisas virão, complementando, ampliando e quem sabe revendo a nossa. O conhecimento é heterogêneo e mutável; e assim o reverenciamos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses F., SASTRE, Genoveva (Org.). **Aprendizagem Baseada em Problemas** no ensino superior. 2 ed. São Paulo: Summus, 2009.
- BAHIA, Ana Beatriz e SILVA, Andreza Regina Lopes. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Paideia: Revista Científica de Educação a Distância**. Vol.9, nº 16, jul.2017. ISSN: 1982-6109
- BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, **Estética da criação verbal**. [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. 2ª ed. São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).
- BARBOSA, Cláudia Maria de Arôso Mendes. **A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva**. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/artigo_07_v112012.pdf. Acesso em: 26 de jul. 2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- GOMES, Luiz Fernando. **Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise**. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/688> Acesso em: 20 dez. 2020.
- GRAÇA, Luciana e PEREIRA, Maria Luíza Álvares. O papel transformador das ferramentas didáticas nas práticas de ensino e no objeto ensinado. **Revista Contraponto Eletrônica**, V.15, nº1, Itajaí, jan-abril, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- _____, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. O. **Planejamento e Avaliação escolar: articulação e necessária determinação ideológica**. In: BORGES, S.A. O diretor articulador do projeto da escola. Revista Ideia 15. São Paulo: FDE, 1992.
- MILL, Daniel, e PIMENTEL, Nara. **Educação a Distância: Desafios contemporâneos**. São Paulo: EdUFSCar, 2013.
- MORÁN, J.M. **O vídeo na sala de aula**. Comunicação e Edu?cação. v. 2, n. jan.-abr., p. 27-35, 1995.
- SANTOS, Rosiane de Jesus. Taxonomia de vídeos para o ensino de matemática. **Anais do WEI**. 2014. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:op1GKAmrS7YJ:https://br-ie.org/pub/index.php/wie/article/download/3132/2640+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> Acesso em: 07 mar.2021
- TEITELBAUM, Kenneth e APPLE, Michael. **John Dewey**. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp. 194-201, Jul/Dez 2001.ISSN 1645-
- VEIGA, I.V. (org). **Lições de Didática**. São Paulo: Papirus, 2006.
- VIGOTSKI, LEV S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WIGGINS, Grant, & MCTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. 2. ed (ampliada). Porto Alegre: Penso, 2019